



LIMPE AS BOTAS E TIRE O CAPACETE ANTES DE ENTRAR: CRÔNICA DE UMA VIDA INVISÍVEL

Fernanda Teodora Sales de Carvalho¹

Luara Borges Dias²

Saio cedo, todo dia. Aqui o papo é reto: se não trabalhar, não come, não paga conta. CLT é um passado distante. Nem sei mais por onde anda minha carteira de trabalho. Sei que todo dia quando saio, minha véia faz uma prece, pra eu não voltar quebrado pra casa, alguém ligando e dizendo que eu tô internado em algum canto por aí. Deus me livre adoecer, ou sofrer algum acidente. Já perdi muito parceiro por bobeira. Chegava na cena e me doía o coração, por não poder fazer mais nada. Sei que ainda tenho muita pipa pra soltar com meu moleque. Quero ver ele crescer. Dar estudo, saúde, um teto. Raphael tá maravilhoso, que criança esperta, educada! Esse corre aqui, dia e noite, eu faço mesmo é por ele.

Esses dias eu tava numa pira, pensando o que tinha mudado pra nós que é moto, desde o começo da pandemia da Covid-19... Muito pouco. Continuamos firme no batente, somos essenciais né, geral depende do nosso trampo. De farmácia a restaurante. Só tô tomando mais cuidado. Tem que usar a máscara, que incomoda, manter distância das pessoas na hora de fazer as entregas, limpar as botas antes de entrar pra casa, essas coisas. Pelo menos

1 Graduada em Direito pela PUC Minas Gerais, Pós-Graduada em Direito do Trabalho e Previdenciário pela PUC Minas, aluna da 11ª turma do curso de Movimentos Sociais e Crises Contemporâneas à luz do materialismo crítico (UNESP). Advogada trabalhista da LBS Advogados. Integrante da Rede Lado.

2 Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FDRP - USP. Advogada trabalhista da LBS Advogados. Integrante da Rede Lado.

agora os boy que pede comida parou de dar chá de cadeira em nós, porque não pode entrar mais nos condomínio, nem na área interna dos prédios. Pra falar a verdade, não achei ruim não essa mudança. Os cara acha que nosso tempo não vale nada, que tamo ali a passeio. Daí não dá, né, tio? Tira o pé da minha entrega!

Pra fazer as corridas eu fico ligado no celular o dia inteiro. É muito corre que brota. Pra reduzir um pouco a tensão, eu curto trabalhar ouvindo música, sabe? Um mês atrás tinha menos gente e menos carros na rua, mas, na real, agora o pessoal tá voltando a circular. Nem parece que tá rolando isolamento social. E tem gente morrendo. Muita gente. Sempre acho que os números são um tanto maquiados, recebo muito vídeo falando que esse vírus não é tudo isso que falam, que tão enterrando até caixão vazio, mas eu me preocupo, tenho que me ligar! Conheço um par de caras que tão fazendo festinha e churrasco direto, pedem coisas pra eu levar... Eu preciso trabalhar. Cada um cada um, né? Não acho certo, mas vou fazer o meu.

Amanhã é o dia que eu fico fixo no Le Fortune, que é um bistrô de bacana aqui da Norte. Hoje, acho que vou até meia noite e pouco. Parceiro me indicou um som, como que era mesmo a música? O preto manda bem, o Djonga. Tem a mesma idade que eu, descobri esses dias. Veio da quebrada também. Eu piro quando penso nessas construção que os cara faz, de onde saíram! Fala da nossa rotina no beat. Hoje nós que trabalha ouve esse som, lembra do que já passou, da dificuldade que eu passo pra deixar as conta em dia em casa, pagar a pensão em dia... Complicado. Se tu não crer que o futuro vai ser diferente, pra quê se desdobrar tanto, entende?

*(...) Deus entregando com uma
mão, nós divide com a outra
Mantendo uma sempre*

*livre você recebe mais
Tem pra comer e ainda
sobra pros kit, pras roupa
Trabalho lindo, outros tempos, eu corro
atrás de paz³*

Quero parar de tramar nesses horário louco, sabe? Não consigo ficar mais cinco, dez anos nessa vida de trabalhar 12, 14 horas por dia. Tem dia que eu não aguento, de tanto que as costas dói. Meu plano é passar mais tempo com o Raphinha, levar ele pra andar de bike... Construir uma casinha no fundo de uma área com verde, que tem árvore, que dá pra assar uma carne no fim de semana, sei lá, curtir os dias mais suave. Só que pra isso... tem que guardar grana, né. Não dá não. Sobra um pouco, mas nunca dá pra fazer um caixa suficiente.

A renda de geral caiu depois que a pandemia começou... Tá ruim pra todo mundo, meu. Tenho vários colegas que perderam trabalho, vários parceiro meu pararam de pagar aluguel, e foram despejado, o banco tomou a moto... Sei lá. Achei que esse ano ia conseguir deslanchar, pôr as conta em dia, quitar a moto, mas não vai rolar.

Tô terminando o turno aqui, surgiu mais uma corrida, vou fazer pra fechar e ir pra casa que amanhã é cedo. Não no trabalho, mas vou lá encontrar os parceiro pra paralisação. Fui!"

3 DEUS dará pt. Cristal. [s.i.]: Coyote Beatz, 2020. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oo2_dQqZThA. Acesso em: 07 jun. 2020.